



PRODUÇÃO DE SINAIS ACÚSTICOS POR TARTARUGAS MARINHAS JUVENIS E ADULTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JULIA FERREIRA SANTANA; BRUNA MARTINS BEZERRA; SAFIRA NÚBIA DIAS DE MELO; ;

Introdução: A comprovação da produção de sons por quelônios vem contrariando a antiga crença de que as tartarugas marinhas eram criaturas silenciosas. Estudos recentes revelam nuances complexas em seus padrões sonoros. Os estudos ainda estão em estágio inicial, com boa parte destes focando em descrever os sinais acústicos emitidos por tartarugas em diferentes estágios da vida. **Objetivo:** Analisar o estado da arte sobre produção de sons por tartarugas marinhas na fase juvenil e adulta. **Material e métodos:** Foi realizado um levantamento de artigos, através do Google Scholar, com as palavras-chave "adult sea turtle vocalization" e "juvenile sea turtle vocalization". **Resultados:** Foram encontrados apenas três artigos, sendo um para tartarugas juvenis e dois para adultas. *Chelonia mydas*, popularmente conhecida como tartaruga-verde, foi a espécie da qual foram obtidas gravações subaquáticas de vocalizações de animais juvenis. Foram catalogados 10 tipos de sons produzidos em 4 categorias principais: pulsos, sons de baixa amplitude (SBA), sons com modulação de frequência (SMF) e guinchos. Os dois tipos de guinchos observados eram indivíduo-específicos, levantando a possibilidade de comunicação intra-específica por meio das vocalizações. A frequência dos sons variou entre 322 e 3816 Hz, indo além da capacidade presumida de audição subaquática das tartarugas, correspondendo a 50 a 800 Hz. Em tartarugas adultas, a tartaruga-de-couro, *Dermochelys coriacea* apresentou vocalizações durante a nidificação. Os sons incluem suspiros suaves associados à respiração, sons agudos que se assemelham a arrotos humanos e grunhidos, com suas frequências variando de 300 a > 2000 Hz. Dessa forma as vocalizações de *D. coriacea* ultrapassam seu alcance auditivo de 50 a 1600 Hz. **Conclusão:** As tartarugas marinhas demonstram habilidade vocal tanto em ambientes terrestres quanto aquáticos. No entanto, a concentração de sua sensibilidade auditiva entre 200 e 400 Hz levanta questionamentos sobre o propósito comunicativo dessas vocalizações. Além disso, o número pequeno de estudos sobre a bioacústica desses animais demonstra grandes lacunas de conhecimento. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de estudos adicionais para desvendar a função desses sons, considerando as possibilidades de comunicação intra-específica.

Palavras-chave: BIOACÚSTICA; PADRÕES SONOROS; QUELÔNIOS; TESTUDINES; VOCALIZAÇÕES.